

PANORAMA DAS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE O DECOLONIALISMO: uma revisão sistemática de literatura nos periódicos nacionais de Administração

Autoria

Diego Fillipe de Souza - diego.fsouza@ufpe.br

Programa de Pós-Graduação em Administração – PROPAD/DCA/CCSA / UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Érika Sabrina Felix Azevedo - adm.erikafelix@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração – PROPAD/DCA/CCSA / UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Este estudo tem o objetivo de apresentar um panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo no campo da Administração no Brasil. Diante das crescentes discussões sobre a decolonialidade no meio acadêmico e a falta de aplicabilidade de diversas abordagens teóricas no cenário nacional, é factível refletir sobre este fenômeno no contexto brasileiro. Para isso, será realizado um diálogo sobre a decolonialidade e o processo de teorização nas ciências administrativas. Além disso, para cumprimento do principal objetivo deste estudo foi realizada uma revisão sistemática de literatura que visou analisar a produção científica no Brasil, em revistas da área de Administração com estrato A2 do Qualis vigente. Os resultados gerados neste estudo demonstraram que estes periódicos abriram a discussão sobre a decolonialidade a partir de 2013 e continuam fomentando publicações relacionadas a esta temática. Além disso, alguns autores apresentaram processos de teorização sobre o contexto brasileiro que ratificam a pouca aderência das teorias externas, fortalecendo assim as investigações locais que visam (re)conhecer a realidade nacional. Conclui-se que é imperativo incentivar processos de teorização no campo da Administração sobre a realidade brasileira, pois apesar desse processo já ter se iniciado, ainda há muito a explorar.

PANORAMA DAS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE O DECOLONIALISMO: uma revisão sistemática de literatura nos periódicos nacionais de Administração

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de apresentar um panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo no campo da Administração no Brasil. Diante das crescentes discussões sobre a decolonialidade no meio acadêmico e a falta de aplicabilidade de diversas abordagens teóricas no cenário nacional, é factível refletir sobre este fenômeno no contexto brasileiro. Para isso, será realizado um diálogo sobre a decolonialidade e o processo de teorização nas ciências administrativas. Além disso, para cumprimento do principal objetivo deste estudo foi realizada uma revisão sistemática de literatura que visou analisar a produção científica no Brasil, em revistas da área de Administração com estrato A2 do Qualis vigente. Os resultados gerados neste estudo demonstraram que estes periódicos abriram a discussão sobre a decolonialidade a partir de 2013 e continuam fomentando publicações relacionadas a esta temática. Além disso, alguns autores apresentaram processos de teorização sobre o contexto brasileiro que ratificam a pouca aderência das teorias externas, fortalecendo assim as investigações locais que visam (re)conhecer a realidade nacional. Conclui-se que é imperativo incentivar processos de teorização no campo da Administração sobre a realidade brasileira, pois apesar desse processo já ter se iniciado, ainda há muito a explorar.

Palavras-chave: Decolonialismo, Decolonial, Teorização, Revisão Sistemática, Produção científica nacional.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica brasileira iniciou um processo de reflexão sobre a falta de aplicabilidade das teorias importadas que por muito tempo foram a base dos seus principais estudos. Estas discussões ocorrem em todos os campos, inclusive na área da Administração.

A realidade brasileira é diversa e não necessariamente se assemelha aos padrões sociais europeus e norte-americanos utilizados como fundamento das suas construções teóricas. Nesse sentido, o Brasil é um campo vasto e aberto para um processo de teorização e (re)conhecimento de sua própria realidade. Reconhecer esse campo implica em uma desconstrução teórica e colonial de teorias que possuem pouca aplicabilidade nas variadas formas organizacionais brasileiras. A decolonialidade é uma abordagem que corrobora com o esse entendimento, refletindo sobre as formas alternativas de construção do conhecimento diferentes das impostas pela ciência hegemônica.

Santos (2008) entende que a produção do conhecimento deve ser explorada a partir da realidade local e advoga sobre a utilização das epistemologias do Sul. A relação que o autor estabelece não é uma relação geográfica, mas sim entre a ciência dominante (denominada eurocêntrica ou nortecêntrica) e os países que apenas aplicam e replicam a ciência sem explorar as suas realidades práticas. A análise realizada por Santos (2008) ocorreu de maneira geral em termos das possibilidades da produção de conhecimento.

Ao refletir sobre o campo da administração e mais especificamente os estudos organizacionais, há uma forte interdisciplinaridade (FENDT *et al.*, 2008) que ao mesmo tempo que dá múltiplas possibilidades de sujeitos e objetos de estudos, trazem consigo bases epistemológicas e ontológicas diversas. Desenvolver novos *insights* teóricos exige da comunidade científica ajustes ontológicos e epistemológicos (FARJOUN *et al.*, 2015). Ao relacionar essas possibilidades e exigências com o contexto brasileiro, questiona-se qual o panorama das discussões teóricas sobre a decolonialidade no campo da Administração no

Brasil? Em outras palavras, como estão sendo apresentadas as publicações que teorizam sobre possibilidades epistemológicas não hegemônicas na área de Administração?

Este estudo tem o objetivo de apresentar um panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo no campo da Administração no Brasil. Apesar disso, o objetivo do trabalho não consiste em abordar todas as publicações teóricas sobre a decolonialidade na Administração no Brasil, visto que foi utilizada uma revisão sistemática de literatura (RSL) para levantamento dos dados. Essa técnica exige o estabelecimento de um protocolo de pesquisa específico que consequentemente gerará resultados em conformidade com as suas diretrizes. Logo, diante o panorama apresentado neste estudo fundamenta-se nos resultados gerados pela aplicação da técnica e campos pré-estabelecidos.

Salienta-se que diferentemente de algumas publicações existentes em diversos periódicos da área, este estudo não foca na discussão da hegemonia da orientação paradigmática das ciências administrativas, mas sim na reflexão sobre a inadequação das epistemologias do Norte geopolítico que possuem uma realidade distinta da realidade brasileira. Assim, antes de decidir pelo funcionalismo, interpretativismo ou quaisquer outros paradigmas, é necessário entender que há um campo epistemológico pouco explorado e que necessita ser teorizado. É preciso incentivar a teorização nas ciências administrativas a partir dos contextos periféricos, pois as teorias nortecêntricas não cabem na nossa realidade, havendo insuficiência de teorias que verdadeiramente expliquem a realidade nacional.

Este artigo está organizado em seis seções. A primeira é a parte introdutória que apresenta os principais elementos, problema de pesquisa, objetivo e justificativa do estudo. Na segunda seção será apresentada a fundamentação teórica que confere embasamento e dialoga com as ideias apresentadas pelos autores. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos que apresentam a aplicação de uma revisão sistemática de literatura, os seus resultados e a discussão. Esta etapa visou potencializar o objetivo deste estudo teórico, demonstrando um panorama de estudos que abordam aspectos decoloniais no contexto brasileiro. E por fim, foram realizadas as considerações finais com os principais apontamentos, *insights* gerados e indicações de estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Decolonialidade

Falar de decolonialidade nas ciências sociais requer refletir sobre as divisões geopolíticas existentes no mundo e a sua relação com a produção de conhecimento. Existe um pensamento colonial que persiste no mundo acadêmico, sobretudo na Europa, que busca impor uma continuidade nas aplicações das suas construções teóricas (RIVERA HERNANDEZ; CARDOSO CANÇADO, 2017). Há uma dominação histórica dos países que se encontram no Norte global, não somente em termos científicos, mas em termos políticos, econômicos e sociais. De acordo com Santos (2018) a base desta dominação está diretamente relacionada com o colonialismo e o desenvolvimento, sob a égide do capitalismo, que divide o mundo entre Sul e Norte global (ou geopolítico).

O ponto de partida encontra-se na denominação do Sul global. Inicialmente, pode-se imaginar que se trata do Sul geográfico, e em partes é possível considerar que sim. Santos (2018), um dos pesquisadores que aborda a produção científica do Sul Global, classifica o Sul global como o Sul geopolítico, que é basicamente composto por países que se encontram no Sul geográfico, mas com algumas exceções, pois existem países ao Norte que entram neste conceito (México, por exemplo) e ao Sul que não entram (Nova Zelândia). Para o autor, a base fundamental desta classificação está no capitalismo, colonialismo e desenvolvimentismo. A maioria dos países que se encontram no Sul geopolítico foram ex-colônias dos países Europeus,

são países subdesenvolvidos e que vislumbram o desenvolvimento a partir de práticas capitalistas.

Alcadipani *et al.* (2012) abordam que se tornar desenvolvido é um dos objetivos mais importantes para os países do Sul geopolítico e que muitos estudos pressupõem que a culpa do atraso econômico consiste na má aplicação das práticas administrativas do Norte. Estes estudos visualizam as epistemologias do Norte como modelos ideais e desconsideram quaisquer outros fatores históricos, sociais, culturais e econômicos que moldam um país. Ignorar as realidades locais e aplicar as técnicas e práticas externas pode ser uma alternativa que gere resultados positivos, mas não deve ser uma regra. É preciso refletir sobre as possibilidades de produção científica.

Como destaca Hountondji (1997), existe uma divisão global na produção científica, que passa pela ciência moderna e ainda persiste até hoje. O papel da periferia seria de fornecer dados e, posteriormente, aplicar o conhecimento sob a forma de tecnologia e método. Já o papel da metrópole, assim como a produção de dados, é reunir e processar dados, produzindo teoria (incluindo metodologia) e desenvolvendo aplicações que posteriormente são exportadas para a periferia. Agir dessa maneira, sendo meros replicadores científicos do Norte global, implica em não aplicar o fundamento primário da ciência: a investigação.

Para que as perspectivas teóricas e práticas administrativas do Norte global pudessem ser consideradas como coerentes e gerarem resultados positivos, foi necessário realizar pesquisas teóricas e empíricas. Porque seria diferente em outros países? O que leva os pesquisadores nortecêntricos a acreditar que a colonização ainda é aplicável? A colonização científica seria uma nova forma de colonizar? Para Ibarra-Colado (2006) os Estudos Organizacionais têm gerado uma colonialidade epistêmica a mais de 150 anos, sendo imperativa a compreensão das realidades organizacionais dispostas na América Latina, por exemplo.

Mesmo com toda segregação geográfica, de alguma maneira, os diálogos sul-sul têm ocorrido nas duas últimas décadas. Elas incluem diálogos sobre conhecimento indígena e vínculos entre instituições do conhecimento do Sul, tais como o Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na África (CODESRIA) e o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). Sobre os Movimentos transnacionais feministas e ambientais e como têm produzido múltiplas redes e fóruns. Há conexões, inclusive, em torno do Fórum Social Mundial e até mesmo através de fóruns das Nações Unidas. Há diálogos com a comparação russo argentina da transição pós-autoritária recentemente publicada por Laboratorium (HEREDIA; KIRTCHIK, 2010) e o projeto internacional de repensar a transformação social liderado por Santos (2007).

A literatura sobre a teoria do Sul e sobre a descolonização do conhecimento mencionada está relacionada com esses e outros movimentos. Revisões globais de campos de conhecimento que dão atenção ao trabalho em torno da periferia têm se multiplicado (por exemplo, BURAWOY *et al.*, 2010; PATEL, 2010). O livro seminal sobre Orientalismo, do intelectual palestino Edward Said (1978), tratando sobre as estruturas discursivas presentes na literatura europeia orientalista e como elas contribuíram para constituir um Oriente subalterno. A obra do italiano Antonio Gramsci também apresenta subsídios para uma reflexão crítica sobre as formas de dominação que articularam colonialismo e modernidade. E nomes como os dos mexicanos Edmundo O’Gorman e Leopoldo Zéa, autores clássicos na imaginação pós-colonial, pois suas obras partiam do problema da América Latina como lugar de discurso sobre a modernidade.

Essas iniciativas, nos mostram um caminho a seguir como importantes indicações de possibilidades. A teorização é um dos elementos que visa construir e discutir processos teóricos a partir das epistemologias pouco exploradas.

2.2 Teorização o campo da Administração

O Brasil faz parte do Sul geopolítico e conseqüentemente é um dos países que possuem um vasto campo inexplorado, carente de teorias organizacionais que compreendam e expliquem a sua realidade. Logo, é possível surgir teorias adequadas e condizentes que não somente se aplicam ao contexto brasileiro, mas que possam servir de base comparativa para outras realidades.

O desenvolvimento teórico no campo dos estudos organizacionais e de gestão é extremamente importante para a produção do conhecimento na área (SHEPHERD; SUDDABY, 2017). O reconhecimento da necessidade e possibilidade de teorização no campo da Administração no Brasil não é algo tão recente, essa discussão ocorre nos principais espaços científicos, como fóruns, eventos, grupos de pesquisa e também são externalizados em publicações. No final da década de 1990, Bertero *et al.* (1999) relataram como a produção científica brasileira na área de Administração carecia de mudança, sobretudo devido à pouca utilidade prática proveniente da utilização de um referencial teórico importado, assim como problemas de pesquisa e variáveis que são resultados de pesquisas internacionais. Em 2013, uma nova publicação criticou novamente o processo de produção científica brasileiro, refletindo que “ao tentar aderir ao sistema internacional de geração de conhecimento, entrar pela porta dos fundos e perder o foco na própria realidade, rica e em rápida mutação” (BERTERO *et al.*, 2013, p. 18).

Antes de iniciar o processo de teorização, faz-se necessário entender o que é teoria. Para Varpio *et al.* (2020, p. 990, tradução nossa) “teoria é uma descrição **abstrata** das relações entre conceitos que nos ajudam a compreender o mundo”. Kivunja (2018) trouxe algumas concepções que convergem para um entendimento semelhante, pois aborda a constituição de conceitos, ideias abstratas ou proposições centrais que permitem explicar ou prever determinados fenômenos. Pereira (2017) nos faz refletir sobre a abstração e a teoria, posicionando este conceito a partir do pensamento clássico e da ciência moderna. O entendimento do autor é que a teoria não se limita à abstração, mas vai ao encontro da prática, pois quando uma teoria é elaborada seu posicionamento não pode se distanciar da prática.

Se tratando do processo de teorização na área de gestão não é diferente, há uma grande preocupação com o papel da teoria e trazer a contribuição das mesmas em publicações científicas, mas pouco se fala sobre a importância de construir teorias para avançar no conhecimento do campo de estudo da gestão (SUDDABY, 2014).

A teorização no campo da gestão também pode ocorrer através da prática: o cotidiano das organizações, a relação entre as pessoas no ambiente organizacional e as atividades desenvolvidas pelas mesmas, ajudam na compreensão social e conseqüentemente contribuem para o processo de teorização, revelando os problemas de ordem prática dos gerentes (WEICK, 1974).

A importância de teorizar está em antever problemas futuros, acompanhar as mudanças cotidianas e frequentes, e acima de tudo, planejar ações futuras, que ajudem a saber como agir diante dos problemas e saber realizar uma intervenção bem-sucedida (CORLEY; GIOIA, 2011).

No entanto, desenvolver uma teoria não é uma tarefa fácil. Ainda mais, pensar uma versão completa de teoria. É possível iniciar as contribuições para o conhecimento teorizando sobre os resultados de pesquisa e pensando na construção da teoria como um trabalho contínuo, como partes para futuras teorizações (SUTTON; STAW, 1995).

Hitt e Smith (2005, p.3) introduziram sua obra sobre o desenvolvimento de teorias apresentando a proposta para construção dos demais capítulos a partir de algumas diretrizes, no qual a primeira pergunta feita foi: “*How did the process begin?... How did the process begin*”. Pensar em teorizar significa identificar o que nos pontos de tensão e estímulos que nos levam a

este processo, para os autores ao sugerir uma teoria é necessário identificar os fatores que serão estudados e as suas relações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De maneira a fortalecer a base teórica deste estudo, foi realizada uma RSL cujos resultados apresentados foram gerados a partir de aspectos quantitativos e qualitativos. Esta técnica tem se tornado popular na área de administração e é classificada como um método que examina e sintetiza a literatura referente a um determinado fenômeno (AL-TABBAA *et al.*, 2019) apontando lacunas existentes na literatura e delineando caminhos para futuras pesquisas (FISCH; BLOCK, 2018). Além disso, de acordo com Chueke e Amatucci (2015), as abordagens da RSL podem ser quantitativas ou qualitativas ou mistas. Por fim, a partir do estabelecimento de um protocolo de pesquisa com critérios específicos, é possível sintetizar e analisar publicações de um determinado fenômeno (MANGAS-VEGA *et al.*, 2018)

A Figura 1 apresenta o protocolo de pesquisa aplicado nesta investigação. O principal objetivo deste instrumento é delimitar os resultados de forma a levantar os artigos que serão objeto de análise. Ademais, corroborando com Fisch e Block (2018), a RSL precisa ser transparente e reprodutível e a apresentação deste protocolo reitera estes argumentos.

Figura 1 - Protocolo de pesquisa

Protocolo	
Objetivo	Apresentar um panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo no campo da Administração no Brasil.
Perguntas da Pesquisa	Qual o panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo no campo da Administração no Brasil?
Termos de Busca	"decolonial" OR "decolonialidade" OR "decolonialismo" OR "contextos periféricos" OR "epistemologias do Sul" OR "Sul-Sul" OR "Sul global" OR "decoloniality" OR "decolonialism" OR "peripheral contexts" OR "epistemologies of the South" OR "South-South" OR "global South"
Bases de dados	Revistas brasileiras da área de Administração, em estrato A2 do Qualis vigente.
Período	Início: não delimitado. Final: 11/04/2022
Critérios de Inclusão	1. Ensaios teóricos que abordam aspectos decoloniais em contextos brasileiros. 2. Publicações com idiomas em língua portuguesa ou língua inglesa.
Critérios de Exclusão	1. Não serão selecionadas publicações que não tenha disponibilidade de conteúdo para leitura e análise dos dados. 2. Não serão selecionadas publicações de artigos duplicados. 3. Não serão selecionados relatórios de palestras, editoriais, workshops e seminários, capítulos de livros, fóruns, documentos incompletos, slides de apresentações, resumos e similares. 4. Não serão selecionadas publicações que não sejam ensaios teóricos. 5. Não serão selecionadas publicações que não explicitem o contexto brasileiro como objeto de reflexão. 6. Não serão selecionadas publicações que não atendam aos critérios de inclusão.
Dados de Extração	1. Objetivo do estudo 2. Aspectos decoloniais 3. Justificativas 4. Contexto geográfico abordado 5. Conclusões

Fonte: os autores

A Figura 1 apresenta os principais dados do protocolo de pesquisa, demonstrando o seu alinhamento com a pergunta e o objetivo deste estudo. Apresenta também os termos de buscas que devem ser utilizados para levantamento inicial das publicações, qual a base de dados que eles serão aplicados e o período que será considerado.

Para este estudo optou-se por selecionar apenas as revistas brasileiras do campo da Administração que estivesse inserida no estrato A2 do *Qualis* vigente. Esse direcionamento decorre do impacto e da relevância existente nestes periódicos relatados por Saes *et al.* (2017) que identificaram as seguintes revistas com estes parâmetros: BAR - Brazilian Administration Review; BBR - Brazilian Business Review; Cadernos Ebape.Br; Organizações & Sociedade (O&S); RAC - Revista de Administração Contemporânea; RAE – Revista de Administração de Empresas; RAP – Revista Brasileira de Administração Pública; RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo; e, RBGN – Revista Brasileira De Gestão De Negócios.

Os critérios de inclusão e exclusão apresentados na Figura 1 seguiram o critério de clareza e objetividade, conforme sugerido por Fisch e Block (2018), determinando quais os estudos que seriam selecionados para posterior análise. A partir do protocolo de pesquisa é possível iniciar a fase de levantamento de dados para aplicação das metodologias quantitativa e qualitativa.

Neste estudo os aspectos quantitativos decorrem da utilização da estatística descritiva que permitirá avaliar a frequência dos dados levantados. Com isso, será possível levantar um panorama da produção nacional baseado nos elementos de busca previamente estabelecidos.

Os aspectos qualitativos vinculam-se às análises interpretativas abordadas nos critérios de inclusão e exclusão, assim como nos dados que serão extraídos. Para aceitar as publicações com base nos critérios de inclusão é necessário detectar os aspectos decoloniais inseridos no texto.

4 RESULTADOS

4.1 Levantamento das publicações

O levantamento inicial consistiu na busca por publicações nas páginas específicas de cada periódico. As buscas foram realizadas individualmente por cada termo apresentado no protocolo da pesquisa e ocorreu em 11 de abril de 2022. Diante dos 13 termos de busca apresentados no protocolo e da identificação de nove periódicos com estrato A2 no *Qualis* vigente, foram realizadas 117 buscas. Esse quantitativo se deu devido ao impedimento de utilização de operadores booleanos nas plataformas de todos os periódicos. Para que a sistemática de busca fosse uniforme, foram realizadas buscas individuais para cada termo em cada periódico.

As buscas resultaram em 69 publicações. Desse total, 32 eram duplicadas, visto que alguns resultados gerados a partir de termos diferentes retornaram os mesmos artigos. Em outras palavras, utilizaram no seu texto mais de um dos termos utilizados no processo de levantamento inicial. A Tabela 1 apresenta os sítios eletrônicos e os resultados das quantidades de publicações encontradas.

A Tabela 1 apresenta o resultado das buscas por periódico, demonstrando que o resultado total, desconsiderando as duplicidades, foi de 37 publicações. Duas observações relevantes devem ser consideradas: inicialmente a RBGN e a RAUSP não obtiveram resultados das buscas; a RAE apresentou o mesmo artigo duas vezes com o mesmo termo de busca.

Tabela 1 - Levantamento inicial das publicações

Periódicos	Sítio eletrônico	Quantidade
Cadernos Ebape.Br (FGV)	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/search/search	14
Organizações & Sociedade	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/search/search	6
RAE – Revista de Administração de Empresas	https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/search	6
RAC – Revista de Administração Contemporânea	https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/search/search	3
RAP – Revista Brasileira de Administração Pública	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/search	3
BBR – Brazilian Business Review	http://www.bbronline.com.br/index.php/bbr/search/search	3
BAR – Brazilian Administration Review	https://bar.anpad.org.br/index.php/bar/search/search	1
RBGN – Revista Brasileira De Gestão De Negócios	https://rbgn.fecap.br/RBGN/search	1
RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo	https://www.revistas.usp.br/rausp/search/search	0
Total		37

Fonte: os autores

Devido ao resultado nulo das buscas nas revistas RBGN e RAUSP, foi aplicado a *string* de busca completo ("decolonial" OR "decolonialidade" OR "decolonialismo" OR "contextos periféricos" OR "epistemologias do Sul" OR "Sul-Sul" OR "Sul global" OR "decoloniality" OR "decolonialism" OR "peripheral contexts" OR "epistemologies of the South" OR "South-South" OR "global South") nas bases de dados *Spell*, *SciELO* e *Scopus*. Em seguida, os resultados foram analisados a partir do filtro que permitia selecionar os periódicos. Nesse momento, foi encontrada uma publicação da RBGN e nenhuma da RAUSP. Assim, a publicação encontrada foi inserida no levantamento inicial.

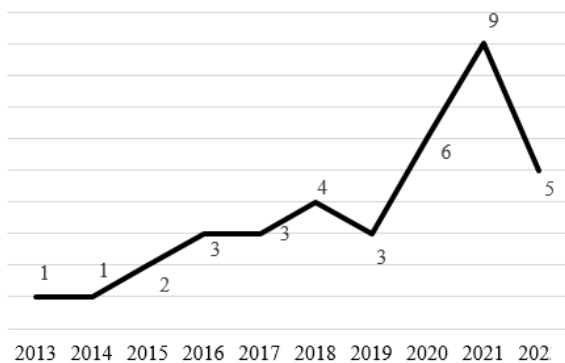
A segunda observação consiste na identificação de duplicidade de uma publicação que constava inicialmente como 2005 e 2016, porém, ambos os resultados abriam a publicação do ano de 2016. Deste modo, optou-se por desconsiderar a publicação de 2005 que possuía os mesmos autores e o mesmo título. A única diferença existente é que em 2005 o título estava em língua espanhola e o título de 2016 em língua portuguesa.

Diante do levantamento realizado foi possível extrair algumas informações sobre as publicações utilizando-se de uma análise de frequências a partir da estatística descritiva, conforme apresentadas na Figura 2.

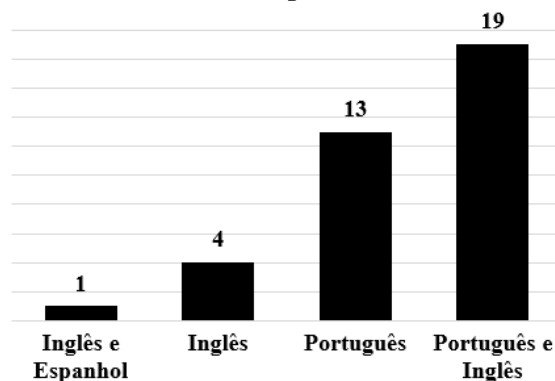
Os elementos elencados na Figura 2 demonstram um crescimento no número de publicações que utilizam os termos especificados no protocolo. Reitera-se que as buscas pelos artigos ocorreram em 11 de abril de 2022 e o quantitativo que corresponde ao ano de 2022 é limitado por esta data. Quanto ao idioma das publicações, observa-se que aproximadamente 51% (19) delas foram disponibilizadas em língua portuguesa e em língua inglesa, cerca de 35% (13) somente em língua portuguesa, por volta de 11% (4) somente em língua inglesa e de 3% (1) em língua espanhola e em língua inglesa.

Entre os autores que mais abordaram o tema, destaca-se Alexandre Faria que possui cinco publicações, correspondendo a cerca de 11% (5) do quantitativo total encontrado. É um número representativo, levando em consideração que a busca retornou 79 autores diferentes. Essa quantidade está relacionada ao número de autores por artigo, visto que a maioria dos artigos possuíam entre dois ou três autores.

Figura 2 – Principais informações sobre as publicações que compõem o levantamento inicial
Quantidade de publicações por ano



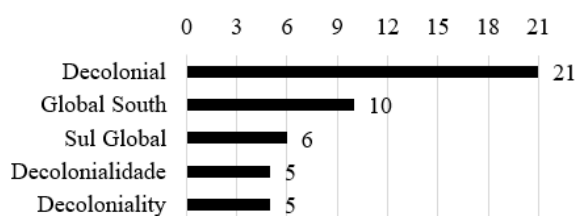
Idioma das publicações



Número de Publicações por autor

Autor	Quantidade
Alexandre Faria	5
Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley	4
Márcio Moutinho Abdalla	3
Ana Lúcia Malheiros Guedes	2
Elisabeth Cavalcante dos Santos	2
Felipe Fróes Couto	2
Marcus Wilcox Hemais	2
Demais autores	1

Principais termos identificados nas publicações



Fonte: os autores

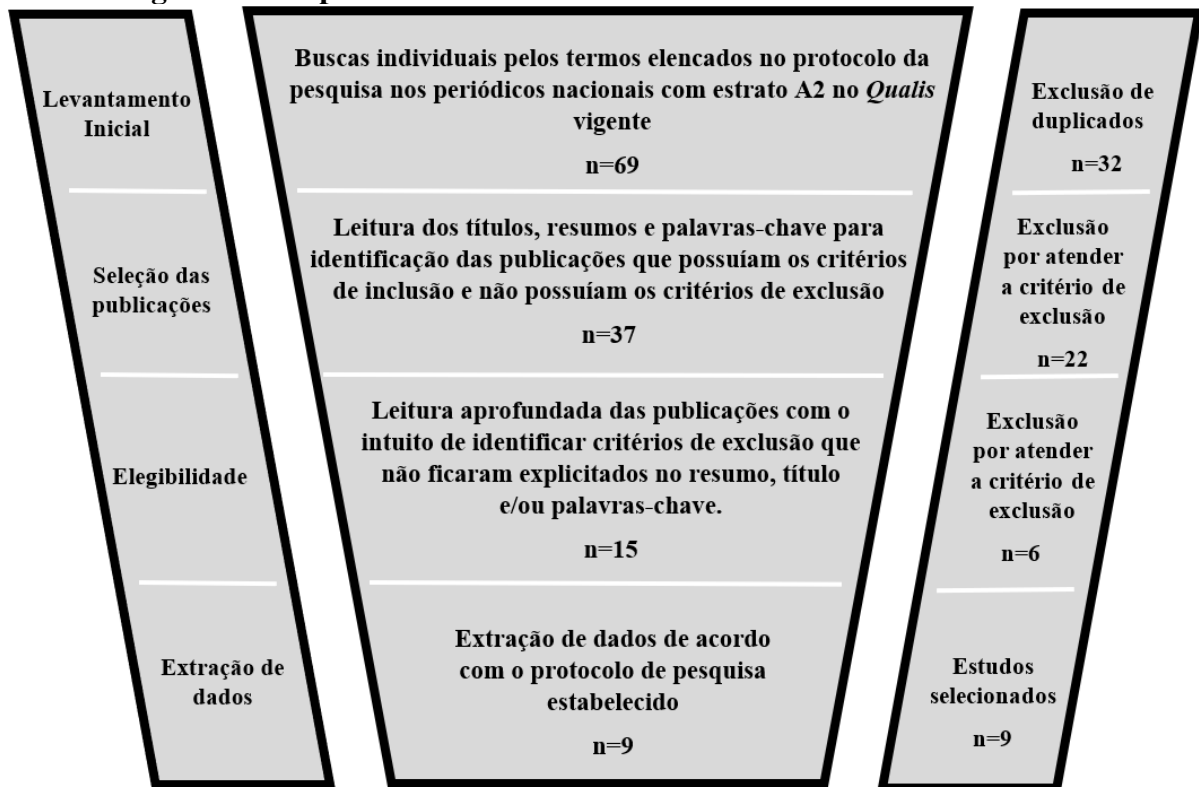
A Figura 2 também demonstra que a maioria dos estudos utilizaram o termo decolonial (palavra cognata, logo, sua grafia é a mesma em inglês e português). Após o levantamento inicial e ajustes aplicados, houve a etapa de seleção dos artigos, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

4.2 Seleção das publicações e extração de dados

Esta etapa consistiu na leitura e análise minuciosa do título, palavras-chave e resumos com o intuito de identificar quais publicações atenderam aos critérios de inclusão e não atenderam a nenhum critério de exclusão. Nessa perspectiva há o entendimento da aplicação de uma abordagem qualitativa, pois identificar os critérios de inclusão requereu interpretar os campos a partir da análise contextual dos aspectos decoloniais inseridos no texto.

Das 37 publicações iniciais, 15 delas foram selecionadas para a próxima etapa. As 22 exclusões foram decorrentes de 15 estudos não eram teóricos; dois não eram teóricos e abordavam contextos diferentes do brasileiro; e cinco, apesar de serem estudos teóricos, não abordavam especificamente o contexto brasileiro.

As publicações selecionadas passaram pela fase de elegibilidade. Houve uma leitura exploratória completa dos textos que visou extrair os dados elencados no protocolo da pesquisa. Ademais, se nessa fase alguma publicação demonstrasse elementos compatíveis com algum dos critérios de exclusão não detectado na fase anterior, haveria a exclusão desta publicação. Esse fato decorre da possibilidade da análise inicial (título, resumo e palavras-chave) não apresentarem elementos suficientes que caracterizariam a sua exclusão. A leitura aprofundada das 15 publicações implicou na exclusão de mais seis artigos: dois deles não abordavam aspectos coloniais e os outros quatro não tratavam diretamente do Brasil. A Figura 3 apresenta uma síntese de todas as etapas realizadas nesta RSL.

Figura 3 – Etapas da revisão sistemática de literatura e seus resultados

Fonte: os autores

Logo, conforme demonstra a Figura 3, a extração total dos dados ocorreu em nove publicações.

5 DISCUSSÃO

O ponto de partida da discussão fundamenta-se nos dados iniciais coletados, visto que oferecem conteúdo bibliométrico considerável para possíveis reflexões e inferências. Diante das 37 publicações geradas nas buscas realizadas, é possível observar um crescimento gradativo de publicações que utilizaram os termos elencados no protocolo da pesquisa. Apesar de ser um crescimento pouco expressivo, ao analisar as publicações gerais, esse resultado pode demonstrar o interesse dos periódicos em estudos acadêmicos que abordam os aspectos decoloniais, incentivando assim um maior debate na comunidade científica.

Outro ponto identificado refere-se ao idioma dos textos do levantamento inicial que demonstrou resultados favoráveis. Nesse assunto, para Alcadipani *et al.* (2012) as barreiras linguísticas são uma das limitações que prejudicam a disseminação da produção científica do Brasil. Apesar disso, é possível observar uma nova perspectiva quanto às críticas realizadas em 2012 pelos autores quanto ao idioma das publicações brasileiras na área de gestão e organizações serem em língua portuguesa e não atingirem uma ampla divulgação. Foi identificado que quase 65% das publicações possuem uma versão em língua inglesa. Inclusive, alguns artigos que tratam exclusivamente do contexto brasileiro foram publicados apenas no idioma inglês. Esse fato decorreu, principalmente devido ao processo de internacionalização da ciência que possui adesão de praticamente todas as revistas.

Todos os periódicos que fizeram parte deste estudo, com exceção da RAE, aceitam submissões em português e em inglês, porém possuem em suas normas de submissão a obrigatoriedade de envio da versão em língua inglesa, caso a proposta submetida não seja nessa língua. A aceitação das publicações em língua portuguesa gera acessibilidade para

pesquisadores nacionais que possuem pouca familiaridade com a língua inglesa. Ao mesmo tempo, a obrigatoriedade do envio do artigo em língua inglesa gera a possibilidade de aumentar o fator de impacto devido a utilização da língua inglesa e transcender os estudos nacionais para contextos internacionais.

Quanto aos resultados gerados a partir das publicações selecionadas para a extração de dados, foram analisados nove artigos relacionados aos estudos decoloniais da Administração no Brasil, no qual foi possível identificar o direcionamento de um repertório teórico comum. Todos os trabalhos trazem uma crítica a pressão hegemônica que os modelos de produção do conhecimento do Norte global continuam exercendo sobre as publicações intelectuais brasileiras e a evidente inquietação com a importação de teorias para se construir uma ciência administrativa brasileira. Esses dados dialogam com as críticas realizadas por diversos autores que advogam sobre a necessidade de construir novas perspectivas teóricas a partir das realidades produzidas localmente (ALCADIPANI *et al.*, 2012; IBARRA-COLADO, 2006; RIVERA HERNANDEZ; CARDOSO CANÇADO, 2017; SANTOS, 2018).

Entre os aspectos decoloniais encontrados, destaca-se a luta contra o imperialismo e busca de um pensamento regional próprio. Reforçando a necessidade de valorizar o lugar, sua construção histórica e os diferentes saberes locais. Além de valorizar o pensamento crítico reflexivo e a construção participativa do conhecimento local.

No que tange aos objetivos das publicações selecionadas, como apresenta-se na Tabela 2, é possível identificar uma convergência para a busca de reflexões e possíveis contribuições para se construir novos horizontes analíticos e políticos a partir da realidade brasileira. Porém, pode-se constatar não apenas pela quantidade de artigos encontrados, idioma e ano de publicação, que essa crítica ainda é recente e ocupa um lugar marginal no país, conforme advogam Abdalla e Faria (2017). Os autores pontuam que é necessária a construção de uma agenda de pesquisa transcospopolita na administração, promovendo conhecimento e práticas no e a partir do Brasil, que seja capaz de reconhecer e solucionar problemas a partir de diálogos críticos interculturais, incluindo as economias emergentes.

Os autores citados na Tabela 2 estão alinhados nos argumentos que justificam as suas pesquisas na busca pela superação do empobrecimento epistêmico no campo da administração e utilização de epistemologias alternativas sob uma perspectiva transcospopolita que vai além de essencialismos, continentalismos, nacionalismos ou regionalismos. Essas proposições se amparam através da transferência, difusão e circulação de políticas que ultrapassam os limites do local/global, nacional/internacional, ou política pública/relações internacionais (PORTO de OLIVEIRA; PAL, 2018), seja pela “ecologia de saberes” (SANTOS, 2007) a fim de, aumentar as possibilidades de experiências humanas, sociais e outras fontes que a razão indolente e a ciência moderna dissimulam (JUNCKLAUS; BINI; MORETTO, 2016). Ou ainda, pela crítica ao fundamentalismo da gestão imposto no desde a Guerra Fria, reforçando fundamentos eurocêntricos nas organizações modernas em detrimento das organizações familiares (FARIA; WANDERLEY, 2013).

Com isso, é possível identificar um esforço de teorização a partir de propostas, *insights* teóricos ou até mesmo teorias, embora elas ainda não sejam reconhecidas como tal, nem mesmo no Brasil. Para Segre (2005) diversas contribuições que já surgiram na América Latina foram apropriadas e subalternizadas pela modernidade. Dentre essas contribuições, destacam-se: a Teoria da Dependência, de Theotônio dos Santos; a Colonialidade do Poder, de Aníbal Quijano; a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire; a Teologia da Libertação, de Leonardo e Clodovil Boff; a Colonialidade Interna, de Pablo González Casanova; o conceito de *Border Thinking*, de Walter Dignolo; a Filosofia da Libertação e a Crítica Não Eurocêntrica do Eurocentrismo, de Enrique Dussel; as contribuições de Alberto Guerreiro Ramos, a exemplo da redução sociológica, além de muitas outras teses, teorias e formas de conhecimento fronteiriço, a partir do Sul global, que engaja e dialoga criticamente com o lado eurocêntrico. Essas contribuições

costumam ser classificadas como “pensamento” ao invés de “teoria” social e geopolítica, principalmente pela falta de agendas que incentivem o caráter transcospopolita e que ajudem a promover o acesso da decolonialidade.

Tabela 2: Artigos analisados para a RSL

Títulos	Autores	Objetivos
Independência ou Norte: reflexões sobre a influência do estrangeirismo no campo do conhecimento da administração no Brasil	JUNCKLAUS, L. R., BINI, T. J.; MORETTO, L., (2016, p.47)	Apresentar as contribuições do pensamento do sociólogo Boaventura de Sousa Santos no campo da epistemologia e dialogar com problemáticas da formação da ciência e do ensino da administração no Brasil, sob os estudos de Serva (1990; 1992), Vergara e Carvalho Jr. (1995), Vergara e Pinto (2001), Rodrigues e Carrieri (2001), Streck e Adams (2012) e Bertero, Alcadipani, Cabral <i>et al.</i> (2013).
Em defesa da opção decolonial em administração/gestão	ABDALLA, M. M.; FARIA, A. (2017, p. 914)	Propor a co-construção de uma agenda transcospopolita - nem cosmopolitanismo eurocêntrico nem regionalismo, continentalismo, ou nacionalismo - em administração/gestão no (e a partir do) Brasil, que promova conhecimentos e práticas informados pela opção decolonial, como alternativa à radicalização da pobreza e da desigualdade geoepistêmica no campo.
Fundamentalismo da gestão encontra a decolonialidade: repensando estrategicamente organizações familiares	FARIA, A.; e WANDERLEY, S. (2013, p. 569)	Descolonizar a área de gestão estratégica – mais especificamente, por meio de uma área de “estudos em estratégia” que reconheça a gestão estratégica da geopolítica do conhecimento em gestão – com o objetivo de desmarginalizar “estrategicamente” as organizações familiares, em resposta à “desmarginalização” colonizadora recentemente imposta pela área de gestão estratégica.
As relações interorganizacionais na perspectiva da estratégia como prática social	MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; FRITZ FILHO, L. F. (2021, p. 01)	Refletir sobre as relações interorganizacionais (Rios) com base na estratégia como prática social (EPS), contribuindo para o debate acerca da necessidade de considerar racionalidades alternativas à instrumental também nos estudos a respeito de estratégias interorganizacionais.
Carmen Miranda: an Embodied Marketplace Icon	OLIVEIRA, R. C. de A. de. (2022, p. 51)	Reunir os conceitos de iconicidade e liminaridade para dar conta de Carmen Miranda como um ícone de mercado que não apenas incorporou os mitos nacionais de seu tempo, mas também continua sendo empregado no mercado atual para uma variedade de propósitos.
“Tupi, or not Tupi that is the question”: Perspectivismo ameríndio e estudos organizacionais	WANDERLEY, S. E. de P. V.; BAUER, A. P. M. (2020, p. 144)	Discorrer sobre as possibilidades que o conceito de perspectivismo ameríndio de Viveiros de Castro oferece aos Estudos Organizacionais.
Desenvolvimento local versus projeto de globalização neoliberal: refletindo sobre cidades orientadas ao mercado	ABDALLA, M. M.; FARIA, A. (2019, p. 84)	Discutir o que vem sendo propagado e reproduzido como desenvolvimento local, procurando aproximar e compreender os problemas decorrentes desse fenômeno, sobretudo ao destacar o fomento à formação de cidades orientadas ao mercado.
Enrique Dussel e a Filosofia da Libertação nos Estudos Organizacionais	COUTO, F. F.; CARRIERI, A. de P. (2018, p. 631)	Revisitar, de modo didático e não exaustivo, as principais ideias de Enrique Dussel e sua Filosofia da Libertação, passando pelos principais conceitos e pelas categorias elaboradas pelo autor.
Novas fronteiras e direções na pesquisa sobre transferência, difusão e circulação de políticas públicas: agentes, espaços, resistência e traduções	PORTO de OLIVEIRA, O.; PAL, L. A. (2018, p. 199)	Abordar novos caminhos para futuras pesquisas, considerando o que precisa ser mais bem compreendido sobre o fenômeno da difusão de políticas.

Fonte: os autores

A Filosofia da Libertação, outro exemplo de contribuição teórica proveniente da América Latina, interpretada conforme Oliveira (2014), que permite a inserção da América Latina na produção dos saberes, pois concentra suas problematizações no campo das necessidades locais e nas soluções que atendem às agendas apresentadas pela América Latina. Sua crítica se concentra no conceito ontológico de domínio e no mito da modernidade, que resultam em uma aparente totalidade imposta pela visão dos países do Norte, sem considerar as realidades dos países colonizados (OLIVEIRA, 2014).

Como afirma Bin (2018), por mais que as teorias se construam globalmente, é na realidade local que elas são utilizadas para explicações de fenômenos, portanto o desafio está posto quando se entende como necessária a construção de conexões entre o global e o local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um panorama das discussões teóricas sobre o decolonialismo que contempla o contexto brasileiro e ao mesmo tempo problematiza o papel da Administração na busca por práticas emancipatórias úteis para todo campo. Através da técnica da RSL aplicada em periódicos brasileiros com *Qualis* A2, foi possível discutir sobre como as publicações nacionais teorizam sobre os aspectos decoloniais a partir de contextos nacionais. A partir do protocolo de pesquisa estabelecido, foi constatado que as publicações iniciaram a partir de 2013 e desde 2019 estão em crescimento.

Os principais resultados demonstraram como os estudos decoloniais no Brasil têm se articulado para oferecer perspectivas críticas à organização do mundo em que se foi ensinado a viver, baseados em categorias nortecêntricas. Em diálogo com o pensamento pós-abissal e a ecologia de saberes, a sociologia das ausências e a sociologia das emergências de Boaventura (2008), a teoria da dependência (FURTADO, 1966), o "Manifesto antropófago" de Oswald de Andrade, a filosofia da libertação interpretada por Oliveira (2014) e até mesmo demonstração de Carmem Miranda incorporando o transculturalismo e o hibridismo no mercado brasileiro (OLIVEIRA, 2022), os artigos enfatizaram a necessidade de pensar no Brasil em articulação com a realidade latino-americana. O que demonstra um movimento intelectual plural que propõe múltiplas interpretações das lutas emancipatórias que estão sendo realizadas por diversos autores, a partir de 2013, para contestar a formação de um conhecimento hegemônico da administração, que persiste até hoje.

Outros resultados gerados pela RSL consistem na identificação de novos *insights* teóricos para o fortalecimento deste estudo. Esse resultado corrobora com o esperado pela aplicação da técnica (AL-TABBAA *et al.*, 2019; CHUEKE; AMATUCCI, 2015; MANGAS-VEGA *et al.*, 2018). As inquietações geradas pela RSL resultaram em propostas de pesquisas futuras que tiveram como ponto de partida algumas lacunas reconhecidas na literatura e outras como sugestões de continuidade deste estudo. Entre elas estão:

- Adicionar outros termos (como “colonialidade”, “colonial”) para ampliar os resultados nas bases de dados. Esse aumento de termos identificará outras publicações que poderão ampliar o panorama demonstrado neste estudo.
- Expandir o contexto para além do Brasil e analisar o Sul Global, gerando análises comparativas entre os países;
- Abordar as perspectivas metodológicas decoloniais na área de Gestão;
- Identificar as convergências e divergências quanto aos conceitos utilizados sobre a decolonialidade e quais os principais pensadores abordados.
- Incluir artigos em espanhol, visto que a o Sul Global, sobretudo na América Latina, há predominância desse idioma.

- Analisar publicações que se fundamentaram em pensadores sociais brasileiros identificando a aplicação (ou não) dos aspectos decoloniais.
- Identificar campos práticos para aplicação e ampliação da análise das contribuições teóricas decoloniais que surgiram na América Latina que foram subalternizadas.

Para Abdalla e Faria (2017) ainda há um longo caminho pela frente para que a Administração e os estudos organizacionais consigam se descolonizar na produção de conhecimento. É esperado que este estudo possa contribuir para que novos pesquisadores compreendam melhor a necessidade de uma ruptura crítica com as epistemes euro-norte-americanas neocoloniais e enxergar nos contextos locais, ditos “periféricos” do Brasil, possibilidades para teorizar ou criar novas teorias respeitando as epistemologias e conhecimentos outros.

Por fim, reitera-se que o Brasil é um território vasto que possui diversas realidades distintas do Norte global, e muitas vezes distintas entre si. Junto a isso, existe um campo epistemológico formado por sujeitos singulares e múltiplos que formam e constroem uma realidade pouco compreendida e estudada no campo científico. Teorizar sobre os seus objetos, sujeitos e fenômenos não só contrapõe a imposição hegemônica da ciência, mas emancipa, liberta e dá um novo direcionamento para a produção científica nacional em Administração. É necessário dar um “Sul” ao processo teórico.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Márcio Moutinho e FARIA, Alexandre. Em defesa da opção decolonial em administração/gestão. **Cadernos EBAPE.BR [online]**. 2017, v. 15, n. 4, pp. 914-929.
- ABDALLA, Márcio Moutinho; FARIA, Alexandre. Desenvolvimento local versus projeto de globalização neoliberal: refletindo sobre cidades orientadas ao mercado. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, pág. 84-100, 2019.
- ALCADIPANI, Rafael; KHAN, Farzad Rafi; GANTMAN, Ernesto; NKOMO, Stella. Southern voices in management and organization knowledge. **Organization**, v.19, n.2, p.131-143, 2012.
- AL-TABBAA, Omar; ANKRAH, Samuel; ZAHOOR, Nadia. **Systematic literature review in management and business studies: A case study on university–industry collaboration**. SAGE Publications Ltd, 2019.
- BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JR, Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.
- BERTERO, C. O; VASCONCELOS, F. C. D.; BINDER, M. P.; WOOD JR. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.
- BIN, D. O global e o local na pesquisa sociológica. **Revista Sociedade e Estado**, 33(2), 541-564, 2018.
- BURAWOY, M.; CHANG, M-k.; HSIEH, M. F-y (orgs.). **Facing an Unequal World: Challenges for a Global Sociology**, vol. 3. Taipei, Taiwan: Academia Sinica, 2010.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- CORLEY, K. G., GIOIA, D. A. Building theory about theory building: What constitutes a

theoretical contribution?. **Academy of Management Review**, n. 36, p. 12-32, 2011.

COUTO, Felipe Fróes e CARRIERI, Alexandre de Pádua. Enrique Dussel e a Filosofia da Libertação nos Estudos Organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR [online]**. 2018, v. 16, n. 4, pp. 631-641.

FARIA, Alexandre e WANDERLEY, Sergio. Fundamentalismo da gestão encontra a descolonialidade: repensando estrategicamente organizações familiares. **Cadernos EBAPE.BR [online]**. 2013, v. 11, n. 4, pp. 569-587.

FARJOUN, Moshe; ANSELL, Christopher; BOIN, Arjen. PERSPECTIVE—Pragmatism in organization studies: Meeting the challenges of a dynamic and complex world. **Organization Science**, v. 26, n. 6, p. 1787-1804, 2015.

FENDT, Jacqueline; KAMINSKA-LABBÉ, Renata; SACHS, Wladimir M. Producing and socializing relevant management knowledge: re-turn to pragmatism. **European Business Review**, 2008.

FISCH, Christian; BLOCK, Joern. Six tips for your (systematic) literature review in business and management research. **Management Review Quarterly**, v. 68, n. 2, p. 103-106, 2018.

FURTADO, C. U. S. hegemony and the future of Latin America. *The World Today*, v. 22, n. 9, p. 375-385, 1966.

HEREDIA, M.; KIRTCHIK, O. Comparing post-Soviet and Latin American societies: From 'transition' to 'transformation'. **Laboratorium** 2(3): 5–12, 2010.

HITT, M. A.; SMITH, K. G. Introduction: The process of developing management theory. In: SMITH, K. G.; HITT, M. A. (Ed.). **Great minds in management: The process of theory development**, p. 1-6, 2005.

HOUNTONGDJI, P. J. (org.). **Endogenous Knowledge: Research Trails**. Dakar, Senegal: Codesria, 1997.

IBARRA-COLADO, Eduardo. Organization studies and epistemic coloniality in Latin America: thinking otherness from the margins. **Organization**, v.13, n.4, p.463-488, 2006.

JUNCKLAUS, Lucas Rocha, BINI, Tiago José e MORETTO, Luis. Independência ou Norte: reflexões sobre a influência do estrangeirismo no campo do conhecimento da administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR [online]**. 2016, v. 14, n. 1, pp. 47-60.

KIVUNJA, Charles. Distinguishing between theory, theoretical framework, and conceptual framework: A systematic review of lessons from the field. **International Journal of Higher Education**, v. 7, n. 6, p. 44-53, 2018.

MANGAS-VEGA, A. DANTAS, T., SÁNCHEZ-JARA, J. M., & GÓMEZ-DÍAZ, R. Systematic literature reviews in social sciences and humanities: a case study. **Journal of Information Technology Research (JITR)**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2018.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; FRITZ FILHO, L. F. As relações interorganizacionais na perspectiva da estratégia como prática social. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, 2021.

OLIVEIRA, Renata Couto de Azevedo de. Carmen Miranda: um ícone de mercado incorporado. **Organizações & Sociedade [online]**. 2022, v. 29, n. 100, pp. 51-73.

PATEL, S. **International Handbook of Diverse Sociological Traditions**. London: SAGE,

2010.

PEREIRA, Otaviano. **O que é teoria**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

PORTO DE OLIVEIRA, O.; PAL, L. A. Novas fronteiras e direções na pesquisa sobre transferência, difusão e circulação de políticas públicas: agentes, espaços, resistência e traduções. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 52, n. 2, p. 199–220, 2018.

RIVERA HERNANDEZ, Anayetzin; CARDOSO CANÇADO, Airton. ANALISIS DE LA GESTIÓN SOCIAL BRASILEÑA A TRAVÉS DE LA TEORÍA DE LA DECOLONIALIDAD. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, 2017.

SAES, M. S. M.; MELLO, A. M.; SANDES-GUIMARÃES, L. V. Revistas brasileiras em administração: relevância para quem?. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 57, n. 5, p. 515-519, set. 2017.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, B. S. **Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011-2016**. Cortez Editora, 2018.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Cortez Editora, 2008.

SEGRERA, F. L. Abrir, “impensar” e redimensionar as ciências sociais na América Latina e Caribe: É possível uma ciência social não eurocêntrica em nossa região? In: LANDER, E. (Org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. 2. ed. Buenos Aires: Clacso, p. 95-106, 2005.

SHEPHERD, Dean A.; SUDDABY, Roy. Theory building: A review and integration. **Journal of Management**, v. 43, n. 1, p. 59-86, 2017.

SUDDABY, R. Indigenous management theory: Why management theory is under attack (and what we can do to fix it). In Miles J. (Ed.), **New directions in management and organization theory**: 457–468. Newcastle, UK: Cambridge Scholars, 2014.

SUTTON, R. I. & STAW, B. M. What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, n. 40, p. 371-384, 1995.

VARPIO, Lara; PARADIS, Elise; UIJTDEHAAGE, Sebastian; YOUNG, Meredith. The distinctions between theory, theoretical framework, and conceptual framework. **Academic Medicine**, v. 95, n. 7, p. 989-994, 2020.

WANDERLEY, Sergio Eduardo De Pinho Velho e BAUER, Ana Paula Medeiros. "Tupi, Or Not Tupi That Is The Question": Perspectivismo Ameríndio E Estudos Organizacionais. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 2020, v. 60, n. 2, pp. 144-155.

WEICK, K. Educational organizations as loosely coupled systems. *Administrative Science Quarterly*, 21, 1-19, 1974.